

**COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE: MECANISMOS, ATUALIZAÇÕES E DESAFIOS.**

1. Patrick Teixeira

[Pteixe.pt@gmail.com](mailto:Pteixe.pt@gmail.com)

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto UNAERP

2. Aline Rodrigues Costa

[Alinee.rcost@gmail.com](mailto:Alinee.rcost@gmail.com)

Unifenas Alfenas

3. Kevin Ribeiro Bittencourt

[kevinrbittencourt@gmail.com](mailto:kevinrbittencourt@gmail.com)

UniFG

4. Francisco Gomes de Souto Neto

[Netogomes98@hotmail.com](mailto:Netogomes98@hotmail.com)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

5. Delânea Souto Sá Paulucio

[delaneafisio@hotmail.com](mailto:delaneafisio@hotmail.com)

Faculdade de Ciências Médicas Afya Abaetetuba Pará

6. Ana Karolily Silva Torrejais

[anakarolinytorrejais@gmail.com](mailto:anakarolinytorrejais@gmail.com)

Centro Universitário São Lucas

7. Guilherme Courradesqui de Araujo

[gcourradesqui@gmail.com](mailto:gcourradesqui@gmail.com)

Universidade do Grande Rio

8. Angelina Minharro Gadotti

[angelinagadotti@gmail.com](mailto:angelinagadotti@gmail.com)

Afya Faculdades de Ciências Médicas ITPAC Palmas

**Introdução:** Os vírus da gripe, pertencentes à família Orthomyxoviridae, são classificados em três tipos principais: A, B e C. O tipo A é o mais prevalente e está frequentemente associado a pandemias, enquanto o tipo B é mais comum em epidemias sazonais. O subtipo A é ainda subdividido de acordo com as proteínas de superfície hemaglutinina (HA) e neuraminidase (NA). A gripe é uma infecção respiratória aguda que afeta milhões de indivíduos globalmente, com taxas de ataque variando entre 5% a 10% em adultos e 20% a 30% em crianças. Populações vulneráveis, como idosos e pacientes com comorbidades, apresentam maior risco de complicações e mortalidade. Fatores como idade avançada, doenças crônicas, imunossupressão, gravidez e obesidade são reconhecidos como determinantes no agravamento da doença. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da gripe por trás do tripe mecanismos, atualizações e desafios através de uma revisão de literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura que teve como objetivo analisar a cobertura vacinal da gripe, abordando os mecanismos, atualizações e desafios. Foram consultadas as bases de dados LILACS, PUBMED, LATINDEX, SCIELO e BVS, com inclusão de artigos completos e gratuitos, publicados entre 2019 e 2024, em inglês, espanhol ou português. A estratégia PICO foi formulada como: "Qual a cobertura vacinal da gripe em populações vulneráveis, considerando os mecanismos imunológicos, atualizações das vacinas e desafios enfrentados?" Os critérios de inclusão envolveram estudos focados em cobertura vacinal, enquanto artigos que não abordavam a temática central foram excluídos. Após a aplicação dos critérios, 11 estudos foram selecionados. **Resultados:** O vírus da gripe, causado principalmente pelos tipos A e B, possui um mecanismo patogênico baseado na interação com as células do sistema respiratório. Sua superfície contém proteínas HA e NA que desempenham papéis cruciais na infecção. A hemaglutinina permite que o vírus se ligue aos receptores celulares e entre na célula hospedeira, enquanto a neuraminidase facilita a liberação de novos vírus após a replicação. O

ciclo viral resulta em destruição celular e inflamação nas vias aéreas, causando os sintomas característicos da gripe. A vacina contra a gripe visa estimular a produção de anticorpos específicos contra essas proteínas virais, proporcionando uma resposta imunológica mais eficiente em caso de exposição ao vírus. As vacinas podem ser inativadas (com vírus mortos) ou atenuadas (com vírus vivos enfraquecidos), sendo as inativadas as mais amplamente utilizadas em clínicas. Anualmente, a composição da vacina é revisada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para refletir as cepas virais prevalentes, baseando-se em vigilância epidemiológica global. No entanto, a cobertura vacinal enfrenta desafios, como a baixa adesão, a constante mutação viral, que pode reduzir a eficácia das vacinas, e a disseminação de desinformação, que impacta negativamente a aceitação da imunização. **Conclusão:** As considerações finais ressaltam a importância de uma abordagem integrada para superar os desafios relacionados à cobertura vacinal contra a gripe. A variabilidade viral, aliada à baixa adesão em grupos vulneráveis, compromete a eficácia das campanhas de vacinação. Estudos mais aprofundados são necessários para compreender melhor os mecanismos imunológicos envolvidos e promover estratégias que aumentem a cobertura vacinal. A educação sobre a importância da vacina é essencial para combater a desinformação. O avanço nas pesquisas pode melhorar a eficácia das vacinas e reduzir os impactos da gripe.

**Palavras-chave:** cobertura vacinal, gripe, desafios.

Referências:

1. ALMEIDA, Grazielly Mader; DA SILVA GOMES, Gérsica Fayane. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a gripe a H1N1 e a vacina: Conocimientos de los profesionales sanitarios sobre la gripe H1N1 y la vacuna. **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 5, p. 2899-2912, 2021.
2. CAMPOS, Evertton Aurélio Dias; DE ARAÚJO, José Cleiton Nascimento; PARREIRA, Maria Fernanda Barros. FATORES DE NÃO ADESÃO RELACIONADOS À VACINA CONTRA A INFLUENZA NA POPULAÇÃO IDOSA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde—ReBIS**, v. 5, n. 2, 2023.
3. HEVIA, Amelia Carro et al. Gripe y eventos cardiorrespiratorios: una revisión clínico-epidemiológica multidisciplinaria. **Revista Española de Quimioterapia**, v. 34, n. 6, p. 556, 2021.
4. PONCE, Rita; NOGUEIRA, Teresa. A gripe. **Revista de Ciência Elementar**, v. 9, n. 2, 2021.
5. VALENTE, Maria Pulido et al. Flu in pregnancy: vaccination coverage and reasons for non-immunization Gripe na gravidez: cobertura vacinal e motivos para não vacinação. **Acta Obstet Ginecol Port**, v. 16, n. 2, p. 126-132, 2022.